

Meio: **Jornal de Leiria**

Data: **09-12-2010**

Espaço: **¼ página**

Secção/pág.: **Sociedade | página 7**

Despacho

Da autoria de três psicólogos

Manual ensina pais a detectar hiperactividade

Em média, cinco em cada 12 crianças que Paulo José Costa, psicólogo do Hospital de Santo André, em Leiria, observa por dia sofrem de PHDA – Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção. A revelação foi feita pelo autor do livro *Juntos no desafio – Guia para a promoção de competências parentais*, à margem da sessão de apresentação, que decorreu no sábado, em Leiria.

"Nem tudo o que mexe é uma criança hiperactiva", esclareceu Paulo José Costa, em alusão aos casos mal diagnosticados. Para evitar que isso aconteça, escreveu um manual dirigido aos pais, para que possam identificar mais facilmente se os filhos sofrem dessa patologia.

Paulo José Costa considerou fundamental que os pais saibam que a forma como lidam com os filhos com PHDA é determinante na forma como as crianças encaram as dificuldades. O livro ensina ainda quais as estratégias que devem adoptar para ensinar os filhos a lidar com a frustração.

Arlete Crisóstomo, pediatra que até há pouco tempo assegurava a consulta de desenvolvimento no hospital de Leiria, revelou que

a prevalência da PHDA é de 7 a 10% na população em idade escolar e é mais frequente nos rapazes. Já entre as raparigas são detetados mais casos de défice de atenção.

A médica alerta, contudo, explica que um diagnóstico de PHDA implica um "padrão persistente deste tipo de comportamento". "A maioria dos autores diz que este tipo de tiques já está presente aos 2 ou 3 anos. As crianças têm pilhas Duracell", observa.

Segundo Arlete Crisóstomo, as crianças que sofrem desta patologia têm, muitas vezes, uma "auto-estima rasteira" e sofrem de ansiedade. Adoptam ainda comportamentos de oposição e desafio e têm perturbações de humor. A explicação é genética.

Apesar de as crianças que sofrem de PHDA melhorarem com terapêutica, a médica lembrou aos pais que constituem o modelo dos filhos. "Se perderem a cabeça, gritarem e não tiverem calma vão agravar o comportamento das crianças." Aconselhou, por isso, a leitura de *Juntos no desafio*, obra que caracterizou como "urgente e necessária". ■

Alexandra Barata